

A UTILIZAÇÃO DE RECURSO TECNOLÓGICO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM CRIANÇA AUTISTA EM TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA – ESTUDO DE CASO

Karla Emanuelle Silva Raiol¹; Rômulo Evandro Brito de Leão²; Francisca Canindé Rosário Da Silva Araújo³; Lara Keyssiane Pereira Lemos⁴; Larissa Késsia Pereira Lemos⁵

¹Graduando, Universidade da Amazônia (UNAMA);

²Especialização em Disfagia, UNAMA;

³Mestrado em Audiologia, UNAMA;

⁴Graduando, UNAMA;

⁵Graduando, UNAMA

karlaraiol_fono@outlook.com

Introdução: O autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento (CID 10 – F84.0) que apresenta alterações no desenvolvimento infantil, podendo ser manifestado até os 3 anos de idade, causando prejuízos nos domínios comunicativos, sendo a interação social, comunicação e comportamento, o que consequentemente contribui para déficit do processo de aprendizagem, pois esses domínios influenciam no processo de trocas, de interações, que permite a percepção, expressão e a relação com os outros, inclusive no processo de ensinar e aprender. A aprendizagem é uma mudança no comportamento resultante da experiência ou prática e depende da interação entre fatores individuais e ambientais¹. Com o avanço da tecnologia, houve a necessidade de mudanças para se adaptar à mesma, o que proporcionou também uma nova visão de que a aprendizagem, no qual poderia ser facilitado por esses recursos, que implica em mudanças tanto na forma de aprender quanto de ensinar, favorecendo assim o processo de aprendizagem, tornando-se mais compactuado e sendo utilizado como umas das ferramentas mais atrativas, principalmente para crianças. **Objetivos:** Evidenciar o uso de recurso tecnológico como estratégia para favorecer o processo de aprendizagem com criança autista em terapia fonoaudiológica em Universidade particular de Belém-Pa. **Descrição da Experiência:** D.L.R, sexo masculino, no período do estudo 4 anos de idade. A mãe procurou o atendimento fonoaudiológico sob queixa de que seu filho não apresentava fala. A mesma entregou o laudo da pediatra, comprovando o distúrbio de linguagem e comportamento sob o CID 10 – F84.0, apresentando características comuns ao quadro: isola-se, não mantém contato visual, desordem sensorial, em momentos de crise apresenta irritação e agressividade machucando a si e aos demais, e devido a esse quadro comprovou-se a necessidade do acompanhamento multiprofissional, dentre elas, a área de Fonoaudiologia. Na Clínica- Escola foi realizada a Avaliação Comportamental – PROC (ZORZI; HAGE, 2004) tendo como objetivo avaliar o desenvolvimento comunicativo e cognitivo infantil, consistindo em observar as habilidades dialógicas ou conversacionais em que apresentou pontuação zero, sendo o total máxima de vinte pontos; funções comunicativas em que apresentou pontuação zero, sendo o total de quinze pontos; meios de comunicação, que tem o objetivo de avaliar a vocalização, gestos, palavras e frases, em que apresentou um ponto, em um total de vinte e sete; habilidades de níveis de contextualização da linguagem obtendo a pontuação zero, em um total de quinze pontos; compreensão verbal obtendo pontuação zero, em um total de sessenta pontos; forma de manipulação dos objetos, apresentou a pontuação um, de um total de dez; o nível de desenvolvimento cognitivo do simbolismo, apresentou pontuação zero, em total de vinte pontos; o nível de organização do brinquedo apresentou pontuação zero, em total de vinte pontos. De acordo com os resultados, observou-se que a criança não apresenta habilidades comunicativas e não faz o uso da

comunicação intencional, consequentemente não apresentando resposta a linguagem. Foi realizada também a Avaliação Comportamental (Adaptação do Protocolo – FERNANDES, 1995) que identifica as características que podem ser apresentadas por crianças portadoras do Espectro Autista, sendo organizados segundo critérios de estudo e observação. Essas características são determinadas pelo DSM V, sendo esse um manual diagnóstico e estatístico feito pela Associação Americana de Psiquiatria para definir como é feito o diagnóstico de transtorno mentais e suas características. A avaliação apresenta três quadros, sendo o primeiro a incapacidade qualitativa na interação social, em que a criança apresentou a maioria das características; o segundo quadro sobre os distúrbios na comunicação e a atividade imaginária, em que a criança apresentou a maioria das características; e o terceiro quadro sobre os repertórios restritos de atividades e interesses, apresentando a maioria das características presentes. De acordo com essa avaliação observou-se que a criança apresenta tais características do espectro autista. Com o resultado das avaliações deu-se início a terapia fonoaudiológica com o objetivo de desenvolver as habilidades comunicativas e para isso foram realizadas 3 sessões fonoaudiológica até o período do estudo, sendo duas sem a utilização do recurso tecnológico e uma com a utilização, sendo esse recurso de multimídia dinâmica através de vídeos infantis. **Resultados:** Durante a terapia fonoaudiológica foi observado que nas duas sessões em que não foi utilizado o recurso tecnológico, houve dificuldade por parte da criança em realizar as atividades que foram propostas, apresentando agressividade, estereotipia, não interagindo e sem contato visual. Enquanto que na terapia em que foi utilizado o recurso tecnológico, em apenas uma sessão observou-se que a criança realizou as atividades que foram propostas e isso proporcionou melhoras em aspectos relacionados ao comportamento - já que não apresentou episódios de agressividade, concentração – permitindo o contato físico para a realização de atividades e interação – realizando pouco contato visual e também o contato corporal através do abraço de forma espontânea. **Conclusão ou Considerações Finais:** O uso de recursos tecnológicos facilita o processo de aprendizagem, contribuindo principalmente para motivação das crianças. A utilização desses recursos de forma adequada facilita esse processo, haja vista que no estudo em questão, o desempenho da criança durante a sessão em que utilizado o recurso tecnológico foi mais satisfatório do que a sessão que não foi utilizada. Por esta razão, faz-se necessário discussões para a introdução desses recursos tecnológicos de forma adequada em terapia fonoaudiológica como estratégia para facilitar não somente o processo de aprendizagem, mas também de desenvolver habilidades comunicativas que são importantes para o desenvolvimento infantil.

Descritores: Aprendizagem, Recursos tecnológicos, Fonoaudiologia.

Referências:

1. FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, pag. 388.1995
2. FERNANDES, F. D. M. Autismo Infantil, repensando o enfoque fonoaudiológico. SP: Lovise, 1996.
3. FERNANDES, F. D. M.; PASTORELLO, L. M.; SHUEUER, C.I. Fonoaudiologia em Distúrbios Psiquiátricos da Infância. SP: Lovise, 1996.
4. GAUDERER, C. Autismo e Outros Atrasos do Desenvolvimento. Guia Prático para Pais e Profissionais. RJ: Revinter, 1997.